

# CADERNO ECONÔMICO DE GUARULHOS

7ª edição – junho/2020

Mercado de Trabalho,  
Comércio Exterior,  
Receita Orçamentária,  
Movimento Aeroportuário e  
Entrevistas com Lideranças  
Empresariais.



# CADERNO ECONÔMICO DE GUARULHOS - 7ª Edição

## Elaboração

Prefeitura de Guarulhos  
Secretaria de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e de Inovação  
Departamento de Relações Econômicas  
Divisão Técnica de Relações Econômicas  
Secretário da SDCETI: William Cotrim Paneque  
Secretário Adjunto da SDCETI: Antonio Martinho Risso  
Diretora do DRE: Marianne da Costa Antunes

## Colaboração

Equipe DIPAM - Secretaria da Fazenda de Guarulhos

## Responsável Técnico

Economista Paulo Nascimento  
Corecon: 31880

## Jornalista Responsável

Geraldo Alves dos Santos Junior  
MTb 0082571/SP

## Arte e Diagramação

Subsecretaria de Comunicação



# PACTO PELA VIDA

Como todos sabem estamos enfrentando uma pandemia sem precedente, que já culminou na morte de centenas de milhares de pessoas mundo afora, e esse momento é desafiador para qualquer gestor. Não há um manual que descreva o melhor caminho a ser seguido, contudo, uma certeza eu tenho: a vida vem em primeiro lugar, haja o que houver.

Sempre pautamos nossa gestão em transparência e na busca pelo desenvolvimento econômico do município, pois somente deste modo é possível gerar mais oportunidades e investir em mecanismos que potencializem a qualidade de vida da sociedade. No entanto, a crise ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19) trouxe com ela a inevitabilidade de adaptar-se às mudanças, e uma delas foi justamente a pausa na economia.

Nós fomos colocados frente a um inimigo invisível, com a economia de um lado e a vida de outro, e estabelecemos o Pacto Pela Vida. Foi estritamente fundamental tratar o assunto com a seriedade devida a fim de diminuir a contaminação em Guarulhos, que é a cidade não-capital mais populosa do Brasil. O que importa são as vidas, não cansaremos de afirmar e reafirmar isto. Vidas não podem ser recuperadas, já a economia, com trabalho duro e muita paciência, é possível fazê-lo.

O período de suspensão das atividades presenciais dos comércios não essenciais foi crucial para conseguirmos reduzir o índice de contágio na cidade. Porém, a economia também precisa sobreviver, ela é elementar para a manutenção e sustento das vidas. Logo, neste momento faz-se necessária a coexistência dos dois fatores.

Apesar das dificuldades o interessante foi observar os empresários, autônomos, trabalhadores e profissionais se reinventando: muitos adotaram e passaram a confiar no trabalho remoto e estabelecimentos que antes não disponibilizavam serviços de entrega e até mesmo atendimento drive-thru assumiram as novas funcionalidades e se mantiveram na ativa. A pandemia mostrou que é preciso expandir e fortalecer a conectividade para abrir novos horizontes e possibilidades, fomentando o crescimento e a inovação.

Agora, com a retomada gradativa da economia, o que mais almejamos é a conscientização da responsabilidade individual e coletiva. A reabertura não significa que voltamos à vida normal, como se tivéssemos vencido o vírus. Ainda o estamos enfrentando e por isso carecemos da colaboração de todos. Nosso pedido permanece o mesmo: não saia de casa se não for estritamente indispensável. Se as pessoas não entenderem isso, não se cuidarem e os casos voltarem a subir, retrocederemos nas medidas. Não hesitaremos em pensar e repensar tais decisões quantas vezes forem necessárias para readequá-las e trazer mais segurança à nossa população.

**Guti**

Prefeito de Guarulhos

# A SUPERAÇÃO DE OBSTÁCULOS

Acreditamos que essa 7ª Edição do Caderno Econômico de Guarulhos retratará em detalhes os impactos sofridos pelo setor produtivo da nossa cidade, em decorrência da pandemia causada pelo Covid 19 (Corona Vírus), e também sinalizará os principais gargalos econômicos para que seja possível, em conjunto com os demais agentes da sociedade civil da cidade, a criação de soluções e ferramentas, em consonância com políticas públicas assertivas, que auxiliarão os empreendedores

em um processo de reinvenção e superação dos obstáculos, com um amplo entendimento da ciência, tecnologia e inovação e profundo comprometimento dos protocolos sanitários, visando a adaptação a essa nova relação de consumo que o cenário atual impõe à economia mundial.

## **William Cotrim Paneque**

Secretário de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e de Inovação



# VENCENDO DESAFIOS

A Pandemia do novo Coronavírus que provoca o isolamento social como postura preventiva à disseminação tem, como consequência, a paralisação de vários segmentos da economia, notadamente Serviços e Comércio. Com exceção dos essenciais, como os ligados à Saúde, Alimentação e Transporte de mercadorias. Mesmo a Indústria de transformação tendo funcionado, sua produção teve enorme dificuldades em chegar ao consumidor final. Com a redução da produção, muitas empresas demitiram e várias encerraram as atividades.

O governo federal distribuiu o Auxílio Emergencial de R\$ 600,00 aprovado pelo Congresso a 58 milhões de brasileiros privados de renda.

Equivalente a quase a população da Itália inteira! Não é pouca coisa. Mas o trimestre de auxílio vai se findar e precisa ser prorrogado.

Do ponto de vista macroeconômico, o PIB brasileiro deve recuar, neste ano, de 6% a 8%. Ou seja, os brasileiros estão empobrecendo!

## **Antonio Martinho Riso**

Secretário Adjunto de Desenvolvimento Científico, Econômico, Tecnológico e de Inovação

# INTRODUÇÃO

Chegamos a 7ª Edição do Caderno Econômico de Guarulhos. Esta edição trará informações relativas à economia e finanças da cidade de Guarulhos em meio à crise econômica gerada pela pandemia de Covid-19 no país. Segundo previsões do Banco Mundial essa crise deve resultar numa redução do PIB Mundial da ordem de 5,2%, o que pode se configurar na maior recessão global desde a 2ª Guerra Mundial (1939-1945). Para o Brasil essa previsão é ainda mais pessimista, espera-se uma queda de 8%, caso não haja

uma segunda onda de Covid-19 ainda este ano. Segundo esse mesmo relatório, a recuperação da economia brasileira será lenta, devendo iniciar-se em 2021, com um aumento do PIB da ordem de 2,2%, que pode ser considerado muito baixo para países em desenvolvimento.

Diante deste cenário, apresentaremos nas próximas páginas, informações que podem contribuir para um melhor entendimento de como a economia da cidade está se movimentando neste período crítico de nossa história.



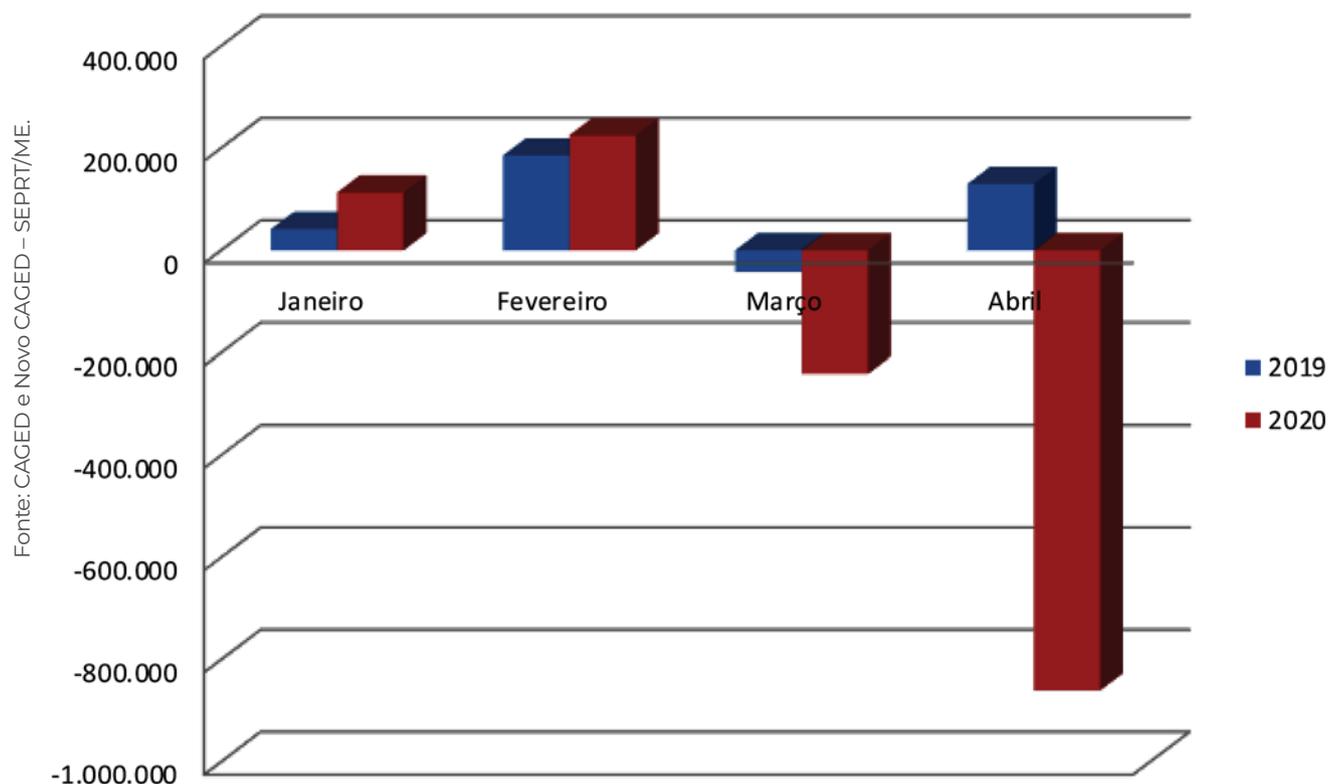
# MERCADO DE TRABALHO

O Mercado de Trabalho é, sem dúvida, o agregado econômico que mais será impactado pela crise econômica oriunda do isolamento social implantado no país a partir de meados de março e em vigor ainda hoje. Até o momento foram cerca de 90 dias onde a economia encontra-se em compasso de espera, aguardando das autoridades políticas, e muitas vezes da justiça a autorização para a retomada das atividades.

Esse freio repentino na economia já custou, até o final do mês de abril, conforme podemos observar no gráfico abaixo, a extinção

de mais de 1,1 milhão de empregos no país, o que é uma tragédia sem precedentes na história econômica do Brasil. Esse número deve continuar caindo nos meses de maio, junho, julho e agosto, possivelmente em uma escala menor. Especialistas em mercado de trabalho, como José Pastore, Presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomércio-SP, não descartam a possibilidade de a taxa de desemprego do país, calculada pelo IBGE, que hoje encontra-se em 12,2%, chegar à 20%, o que, segundo Pastore seria avassalador para o país.

## Saldo Mensal de Empregos Formais - Brasil



Analisando os últimos dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia resumido nos quadros abaixo, percebemos que Guarulhos no primeiro quadrimestre de 2020 perdeu 12.526 empregos formais. Se considerarmos que o estoque de emprego formal na cidade, apontado pelo Novo CAGED era de 317.080 empregos, perdemos

no primeiro quadrimestre 4% desse total.

Se considerarmos apenas, os meses de março e abril de 2020, período inicial da pandemia, esse percentual aumenta para 4,6%. Em termos absolutos, 14.663 postos de trabalho a menos.

Esses números são particularmente trágicos para uma cidade que esperava para esse ano um incremento na recuperação do

emprego, que havia sido iniciada em 2019, inclusive com a consolidação do aumento do emprego industrial que vinha apresentando quedas desde 2012 e que esboçou uma ligeira recuperação no ano passado, conforme apontado na 6ª edição do Caderno Econômico de Guarulhos, com base nos

números do CAGED.

Espera-se que essa queda se acentue nos próximos meses e que haja uma recuperação apenas no último quadrimestre do ano, se até lá não tivermos uma segunda onda da Covid-19.

## CAGED - SALDO DA MOVIMENTAÇÃO 2019

IBGE Grande Setor	Competência Declarada				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total
Indústria	492	552	-29	-113	902
Construção Civil	1	161	-81	-116	-35
Comércio	-727	-233	-238	528	-670
Serviços	21	517	277	-138	677
Agropecuária	17	-7	-7	-2	1
<b>Total</b>	<b>-196</b>	<b>1.442</b>	<b>-78</b>	<b>159</b>	<b>1.327</b>

Fonte: Ministério da Economia

## CAGED - SALDO DA MOVIMENTAÇÃO 2019

Ano	Competência Declarada				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total
2019	-196	1.442	-78	159	1.327
2020	-125	2.262	-3.434	-11.229	-12.526

Fonte: Ministério da Economia



Os impactos da pandemia no comércio internacional da cidade de Guarulhos foram muito fortes, como já era de se esperar. A análise dos números da balança comercial do município nos cinco primeiros meses de 2020 aponta quedas de 36,6% nas exportações e de 3,1% nas importações, que, ponderados, representam uma queda de 19,9% na corrente de comércio quando comparados com igual período de 2019. O déficit comercial, ou saldo da balança comercial, ficou em quase 305 milhões de dólares.

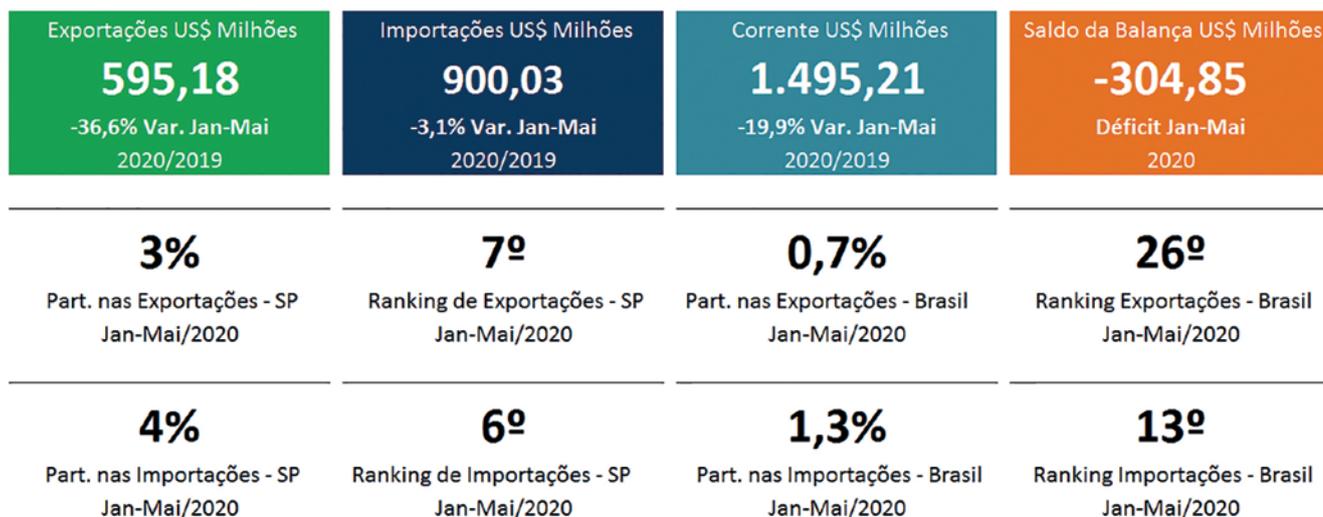
Importante observar que a queda nas importações da cidade foi relativamente pequena se comparada com os demais setores da economia, isso demonstra que a indústria da cidade, particularmente aquela que se utiliza de insumos importados no seu processo produtivo, como a indústria farmacêutica, deve ter mantido sua produção nos mesmos níveis dos anos anteriores, pois, conforme vimos nas edições anteriores deste caderno, grande parte das importações de Guarulhos são insumos à produção industrial.

Apesar de Guarulhos ter sua economia fortemente impactada pelos efeitos nefastos da pandemia, nossa participação nas exportações do Estado de São Paulo ficou em 3% no período de janeiro a maio deste ano, uma ligeira queda ante os 4,1% alcançados no final de 2019, o que nos manteve como o 7º maior município exportador do estado. Assim podemos inferir que a queda nas exportações foi generalizada em todo o estado.

Nas importações tivemos um aumento na participação relativa no estado de São Paulo, passando de 3,8% do total para 4,1%, no entanto, no ranking das cidades importadoras caímos da 5ª para a 6ª posição, possivelmente por uma questão sazonal, algumas cidades devem ter uma concentração maior de suas importações no primeiro semestre do ano, o que as elevam neste ranking no início do ano.

Espera-se para os próximos meses uma melhoria nas exportações, com o fim das restrições nos voos internacionais e o aumento da produção industrial.



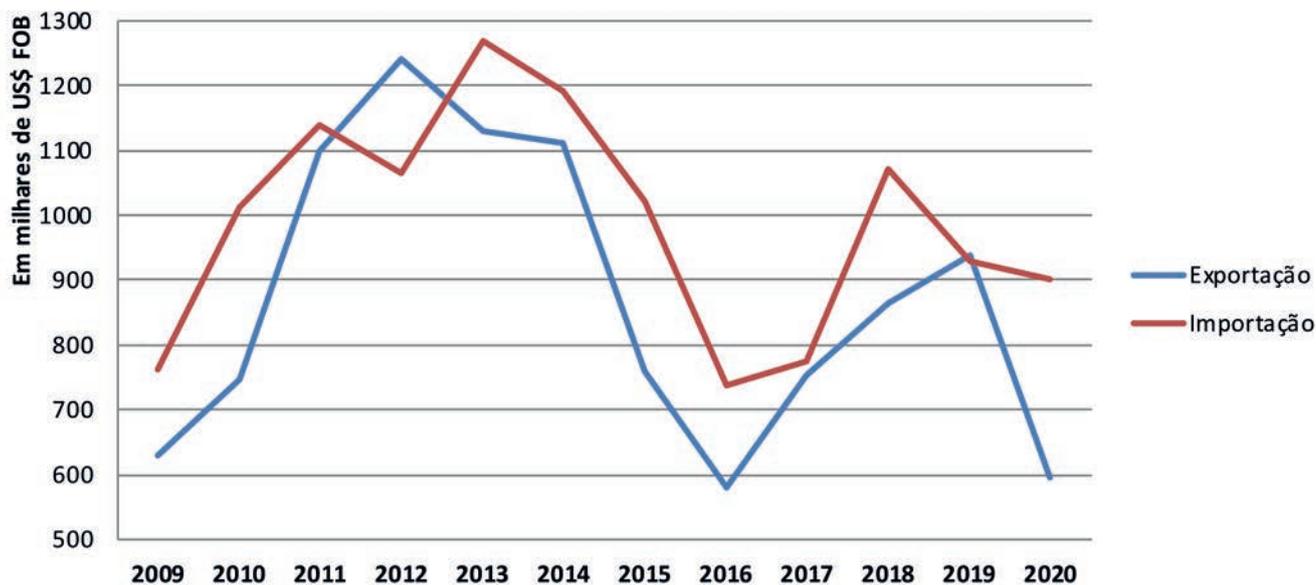


Fonte: Ministério da Economia

O gráfico abaixo nos mostra um comparativo do primeiro quadrimestre da balança comercial de Guarulhos, de 2009 a 2020, onde podemos observar que as exportações nes-

te ano só foram melhores do que no ano de 2016, quando vivíamos o auge da crise gerada pelo processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

## Guarulhos - Comparativo Jan-Maio



Fonte: Ministério da Economia

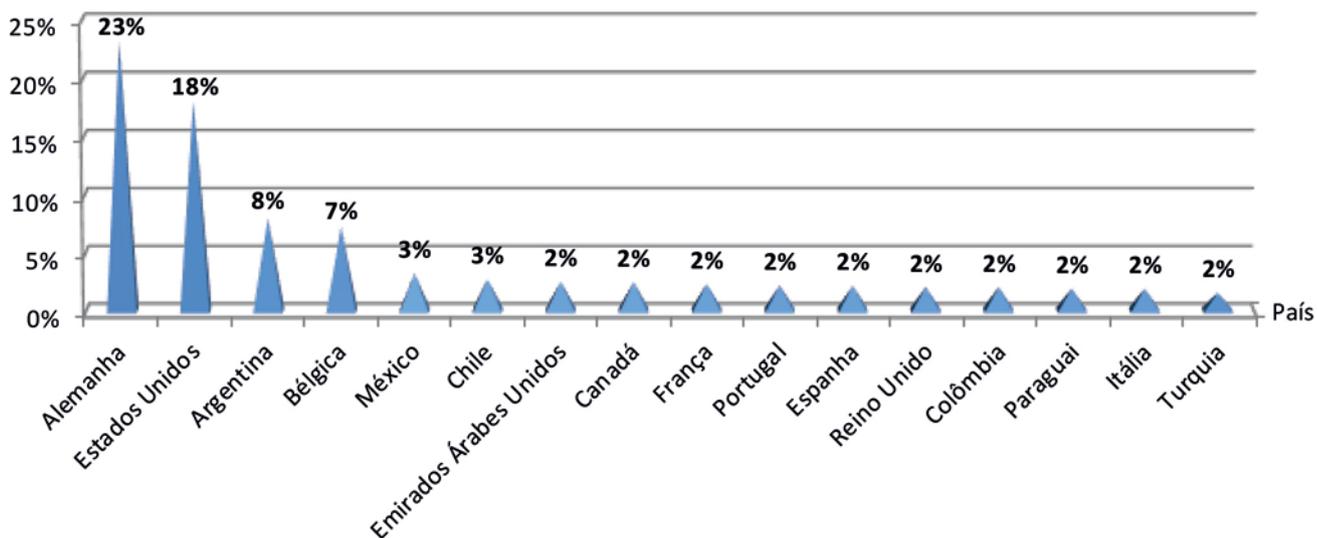


# EXPORTAÇÕES

A ilustração abaixo nos mostra que nosso principal parceiro comercial na exportação no período de janeiro a maio deste ano foi a Alemanha, com 23% do total, seguido dos Estados Unidos com 18%, gerando uma inversão nas posições desses países quando comparado com os dados de 2019. Em seguida, com percentuais bem inferiores, aparecem Argentina e Bélgica, com 7,9% e 7,2% respectivamente, mantendo-se as

mesmas posições verificadas em 2019. A queda nas exportações de Guarulhos para os Estados Unidos foi extremamente alta, chegando a 53,8% quando comparados os períodos de janeiro a maio de 2019 com 2020, provavelmente motivado pelo maior impacto da pandemia naquele país neste período e também pelo fechamento da fronteira aérea com o Brasil.

## Destino das Exportações - Guarulhos



Fonte: Ministério da Economia



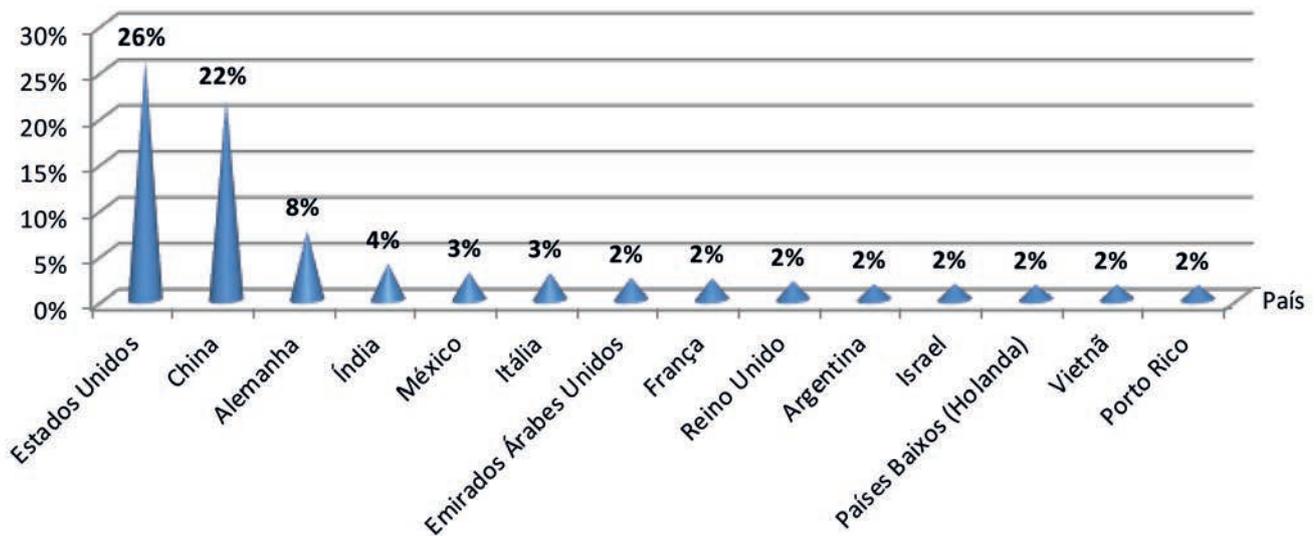


## IMPORTAÇÕES

Nas importações, no período de janeiro a maio de 2020, os Estados Unidos aparecem como o nosso maior fornecedor, tendo inclusive alcançado um forte aumento de 51,9% em relação a igual período do ano

passado, seguido de China e Alemanha que tiveram suas participações reduzidas em 19,8% e 8,2% respectivamente, conforme ilustração abaixo.

### Origem das Importações - Guarulhos

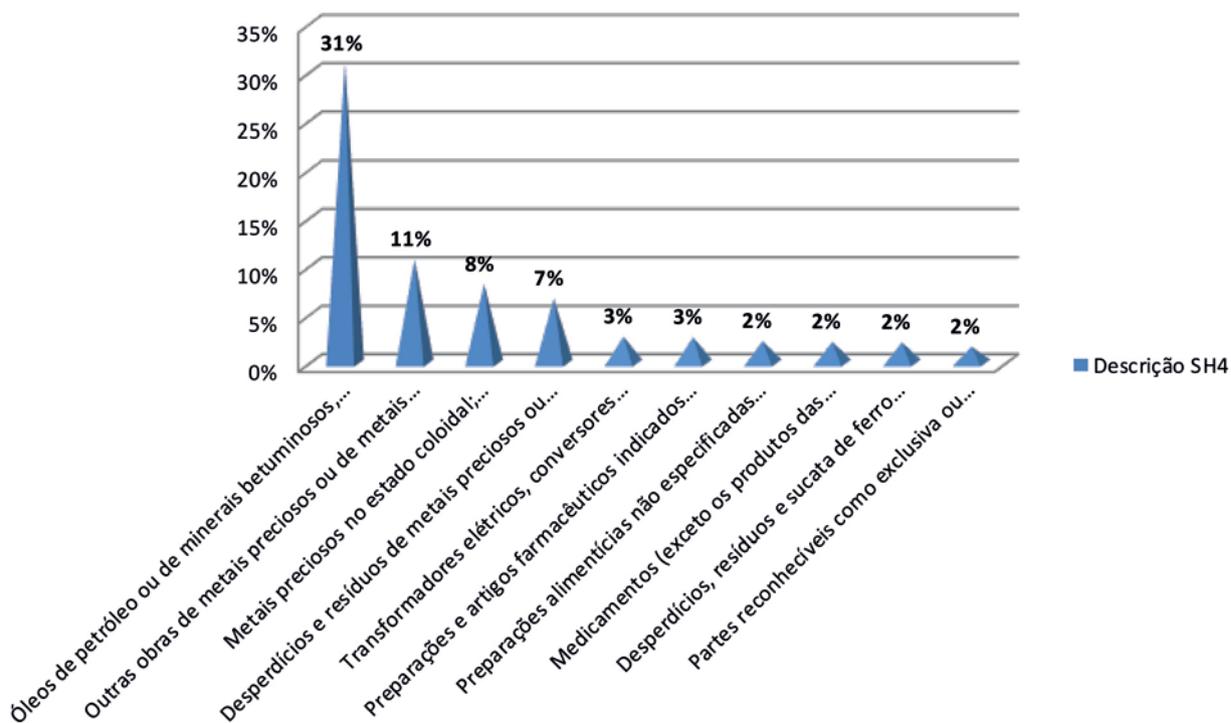


# PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

Petróleo e outras commodities minerais, apesar de permanecerem como o principal item exportado pelo município, obteve uma variação negativa de 44,1% quando comparado com igual período de 2019, motivado pela forte queda no movimento do Aeroporto Internacional de Guarulhos, conforme veremos mais adiante na análise

dos dados do aeroporto. Por outro lado, o item Outras obras de metais preciosos teve variação positiva em 41,4%, possivelmente por ser, em grande medida, matéria prima na produção de produtos hospitalares cuja demanda mundial teve um aumento em consequência da pandemia de Covid-19.

## Principais Produtos Exportados - Guarulhos



Fonte: Ministério da Economia



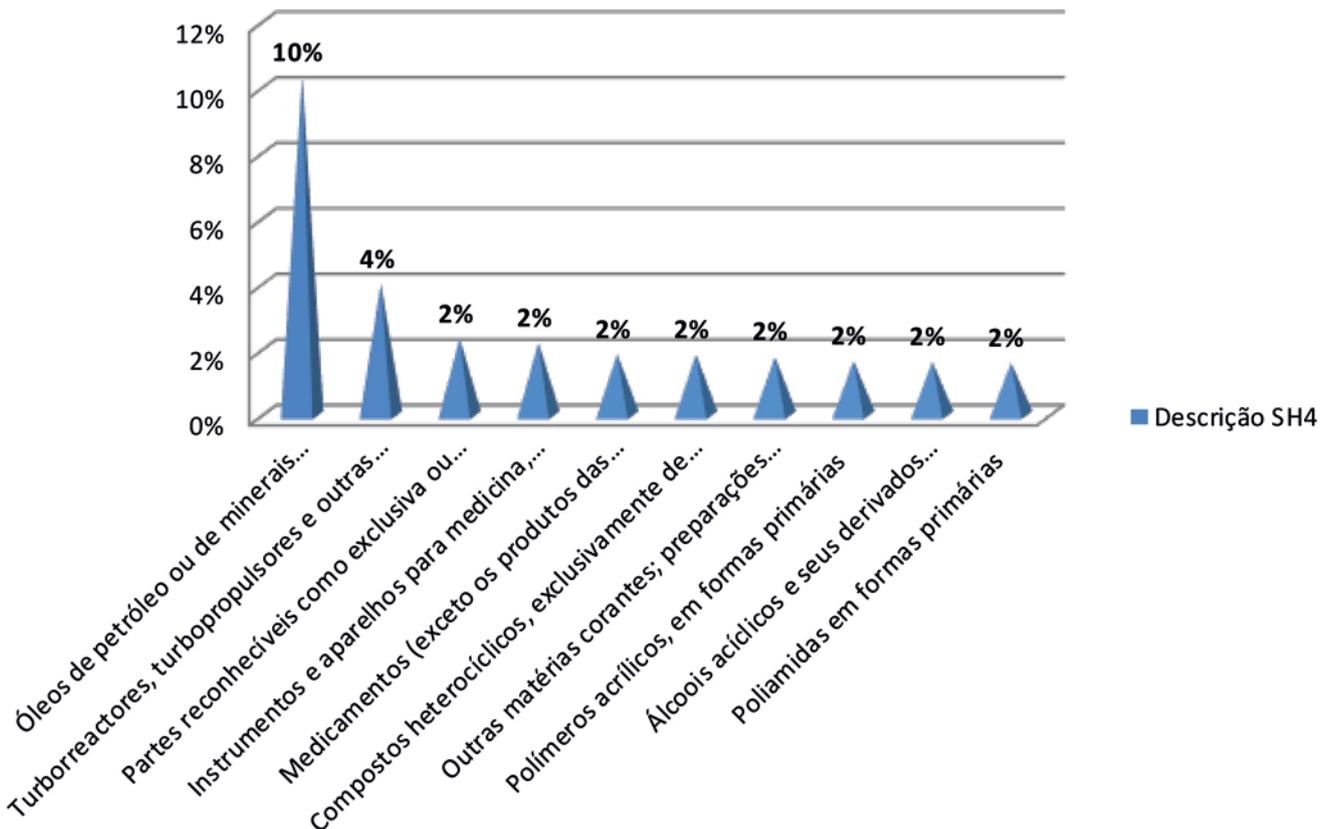


## PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

Na importação o item: Petróleo e outras commodities minerais teve uma variação positiva de 615,9% quando comparado com igual período de 2019. O item Turborreactores, turbopropulsores e outras turbinas também variou positivamente em 2.146%

no mesmo período de comparação. Esses dois itens contribuíram fortemente para que a redução nas importações da cidade, no período em análise, fosse relativamente pequena, ante a queda generalizada dos indicadores econômicos.

### Principais Produtos Importados - Guarulhos



# RECEITA ORÇAMENTÁRIA

Apesar da enorme crise econômica que abate o país, as receitas orçamentárias do município sofreram, até o final do mês de maio, um impacto relativamente pequeno. Em termos nominais, essa queda foi de 2,86% e quando transformamos esses valores em UFG, para que a comparação dos valores seja mais adequada, essa queda aumenta para 5,98%, já descontados os repasses e transferências dos governos federal e estadual para o combate a Covid-19.

Para melhor compreender os motivos desta queda na receita apresentar descompasso com a redução da atividade econômica, seria necessário um maior detalhamento através da desagregação das informações disponíveis, e também a finalização de um período completo, para que sejam suprimidas eventuais sazonalidades.

Importante observar que a arrecadação municipal de um mês reflete a atividade econômica do mês anterior.

VALORES EM REAIS					
2019	2020	COVID-19 (Rep/Transf)	2020 - COVID-19	Var % sem Rep	Var % com Rep
1.839.446.063	1.827.907.186	41.067.004	1.786.840.181	-0,63%	-2,86%

VALORES EM UFG					
2019	2020	COVID-19 (Rep/Transf)	2020 - COVID-19	Var % sem Rep	Var % com Rep
554.250.350	533.088.508	11.976.729	521.111.780	-3,82%	-5,98%

Fonte: Portal da Transparência - Prefeitura de Guarulhos

## IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE PREDIAL E TERRITORIAL URBANO - IPTU

Em análise desagregada, podemos observar que houve um pequeno acréscimo de 0,52% em termos nominais, na arrecadação do IPTU quando comparamos os períodos de janeiro a maio de 2019 com igual período de 2020. Quando fazemos a mesma comparação em termos de UFG, essa queda chega a 2,71%.

É coerente supor que essa queda pequena na arrecadação do IPTU no período de janeiro a maio, pode ser consequência do pagamento à vista realizado por muitos contribuintes nos meses de janeiro e fevereiro, no entanto, somente uma análise pormenorizada dos pagamentos poderia confirmar essa hipótese.



## ARRECADAÇÃO DO IPTU (JANEIRO - MAIO)

Descrição	2019	2020	Variação
<b>IPTU</b>	309.761.391	301.949.952	-2,52%
Multas e Juros	387.778	753.221	94,24%
<b>DÍVIDA ATIVA</b>	38.450.753	47.516.253	23,58%
Multas e Juros	632.037	837.462	32,50%
<b>TOTAL</b>	<b>349.231.958</b>	<b>351.056.888</b>	<b>0,52%</b>

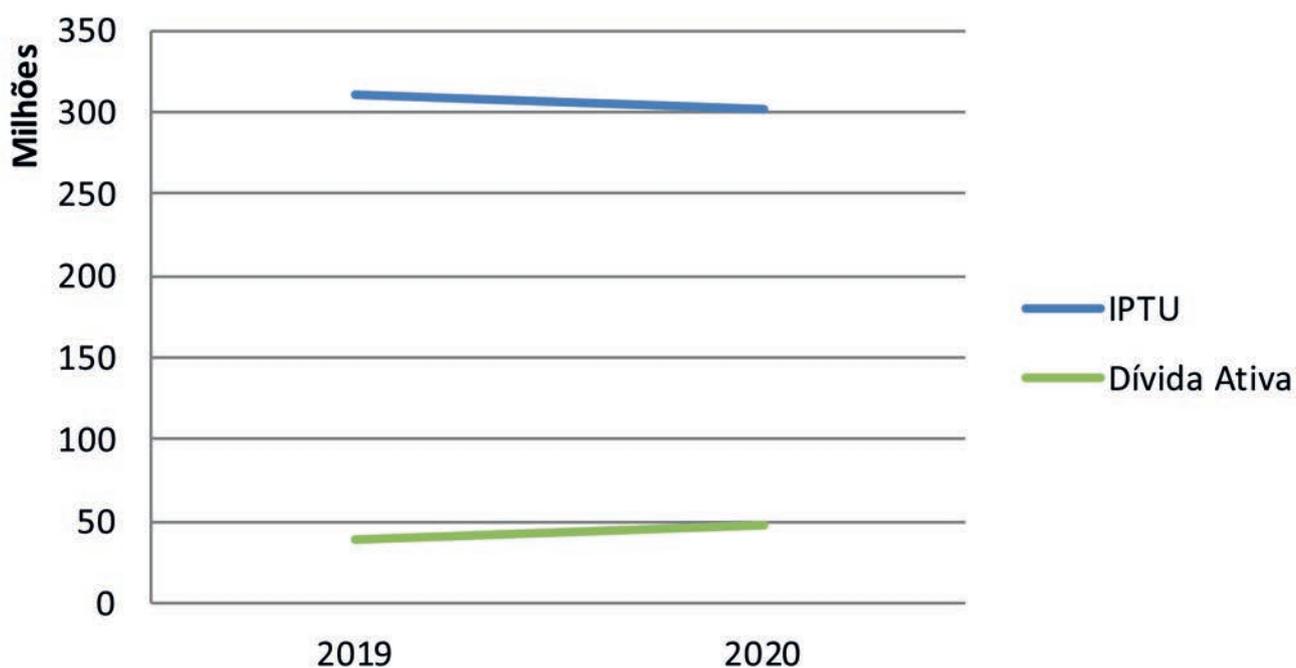
Valores em Reais

## ARRECADAÇÃO DO IPTU (JANEIRO - MAIO)

Descrição	2019*	2020*	Variação
<b>IPTU</b>	93.335.359	88.060.297	-5,65%
Multas e Juros	116.843	219.668	88%
<b>DÍVIDA ATIVA</b>	11.585.740	13.857.579	19,61%
Multas e Juros	190.441	244.236	28,25
<b>TOTAL</b>	<b>105.228.383</b>	<b>102.381.781</b>	<b>-2,71%</b>

Valores em UFC

## Arrecadação do IPTU (jan-mai)



# IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO INTERVIVOS DE BENS IMÓVEIS E DIREITOS REAIS SOBRE IMÓVEIS - ITBI

Em relação ao ITBI, a queda na arrecadação nos cinco primeiros meses deste ano em comparação ao ano anterior foi muito maior atingindo 47,72% em termos nominais e 49,40% em termos reais, para valores em UFG.

Essa queda muito provavelmente está relacionada à redução da atividade econômica, uma vez que esse tributo incide sobre a transferência de bens e direitos imobiliários, portanto, está relacionado a uma transação econômica.

## ARRECADAÇÃO DO ITBI (JANEIRO - MAIO)

Descrição	2019	2020	Varição
<b>ITBI</b>	33.142.214	16.558.654	-50,04%
Multas e Juros	22.685	92	-99,59%
<b>DÍVIDA ATIVA</b>	132.431	699.224	427,99%
Multas e Juros	2.169	150.466	6837,77%
<b>TOTAL</b>	<b>33.299.499</b>	<b>17.408.435</b>	<b>-47,72%</b>

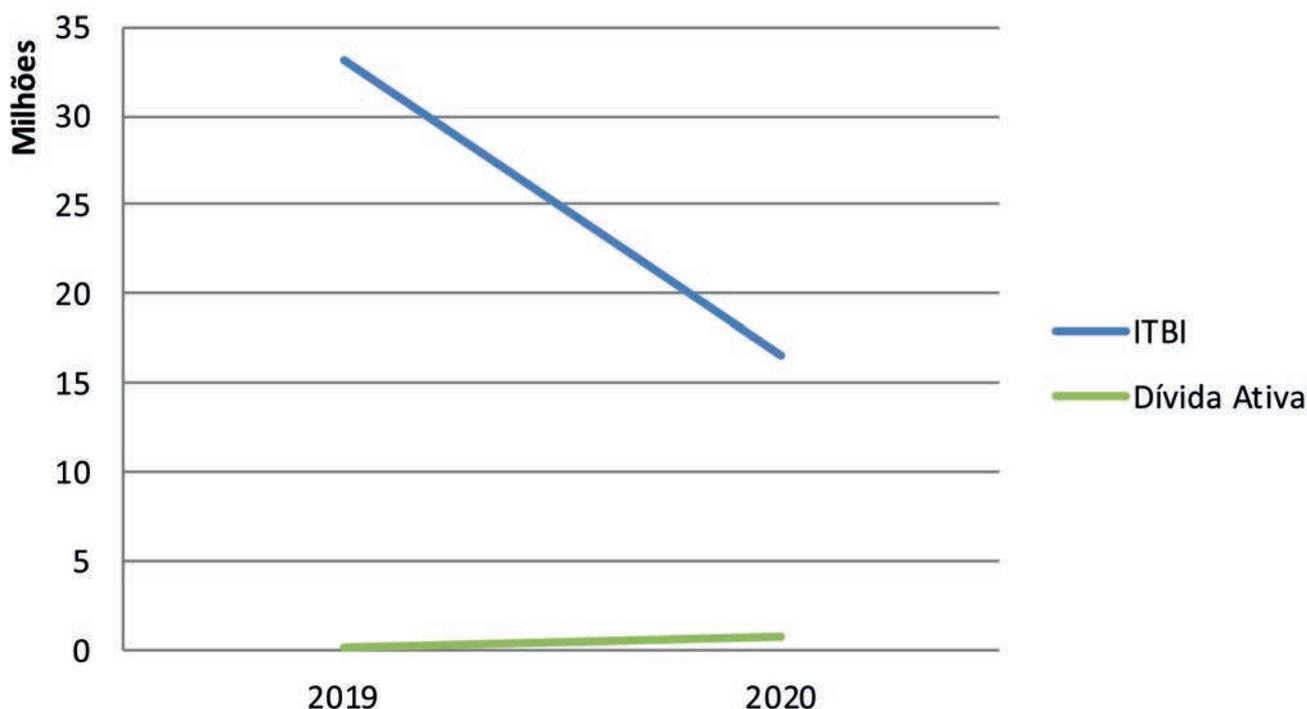
Valores em Reais

## ARRECADAÇÃO DO ITBI (JANEIRO - MAIO)

Descrição	2019*	2020*	Varição
<b>ITBI</b>	9.986.204	4.829.145	-51,64%
Multas e Juros	6.835	27	-99,61%
<b>DÍVIDA ATIVA</b>	39.903	203.921	411,04%
Multas e Juros	653	43.882	6.615%
<b>TOTAL</b>	<b>10.033.596</b>	<b>5.076.974</b>	<b>-49,40%</b>

Valores em UFG

## Arrecadação do ITBI (jan-mai)



## IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA - ISSQN

O ISSQN, tributo relacionado à prestação de serviço no município, teve uma queda de 8,81% em termos nominais e 11,73% em termos reais, quando comparados os valores em UFG dos respectivos períodos de janeiro a maio de 2019 e 2020, redução essa que pode ser considerada pequena, dado à forte estagnação da economia no período.

Possivelmente a manutenção das atividades dos grandes contribuintes foi a responsável pela amortização dessa queda, a construção civil, os serviços de saúde e os serviços terceirizados para condomínios e indústrias, que são grandes contribuintes, permaneceram ativos durante o período em análise.

### ARRECADAÇÃO DO ISSQN (JANEIRO - MAIO)

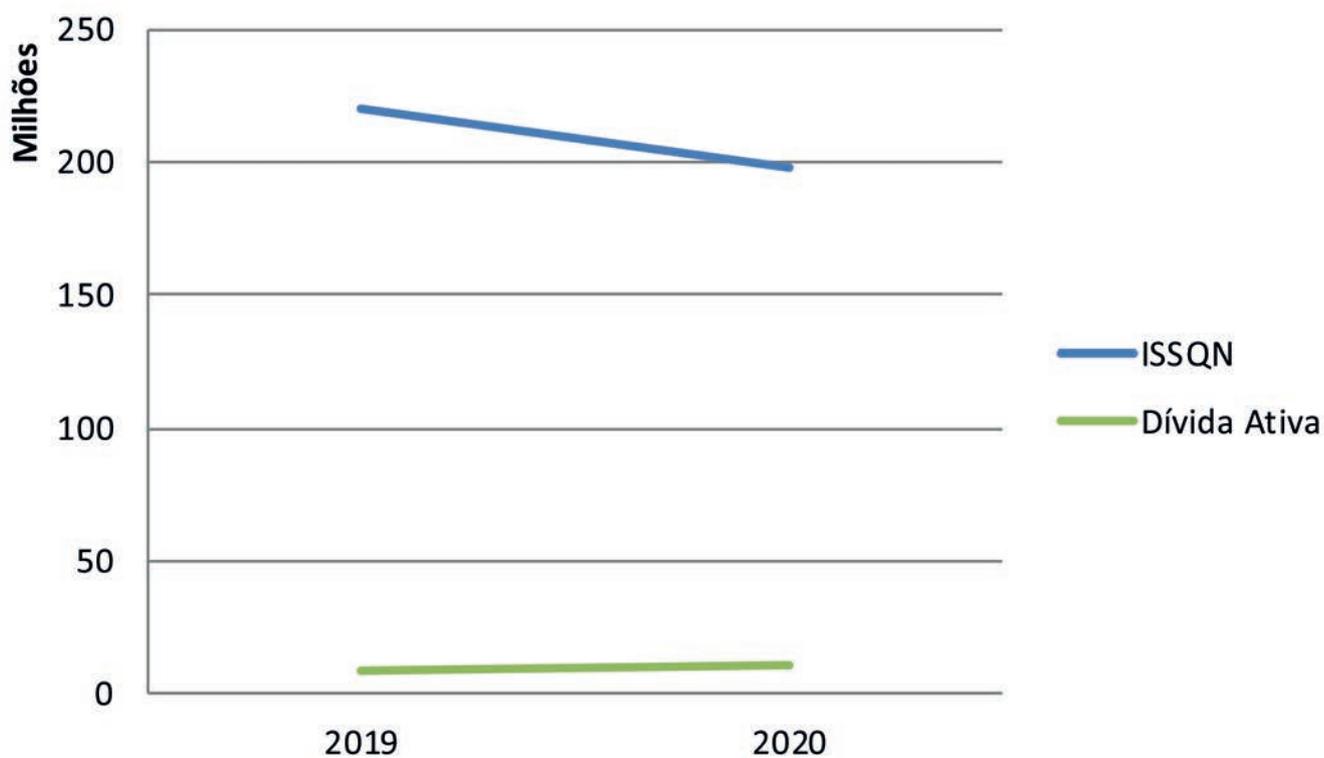
Descrição	2019	2020	Variação
<b>ISSQN</b>	219.760.543	198.060.044	-9,87%
Multas e Juros	636.254	457.230	-28,14%
<b>DÍVIDA ATIVA</b>	8.617.061	10.256.134	19,02%
Multas e Juros	150.616	210.462	39,73%
<b>TOTAL</b>	<b>229.164.474</b>	<b>208.983.869</b>	<b>-8,81%</b>

## ARRECADAÇÃO DO ISSQN (JANEIRO - MAIO)

Descrição	2019*	2020*	Variação
<b>ISSQN</b>	66.216.686	57.761.977	-12,77%
Multas e Juros	191.712	133.346	-30,44%
<b>DÍVIDA ATIVA</b>	2.596.439	2.991.086	15,20%
Multas e Juros	45.383	61.379	35,25%
<b>TOTAL</b>	<b>69.050.402</b>	<b>60.947.788</b>	<b>-11,73%</b>

Valores em UFG

## Arrecadação do ISSQN (jan-mai)



# REPASSES CONSTITUCIONAIS – (ICMS-IPVA-IPI/EXP-COMPENSAÇÃO FINANCEIRA EXPLORAÇÃO ENERGÉTICA)

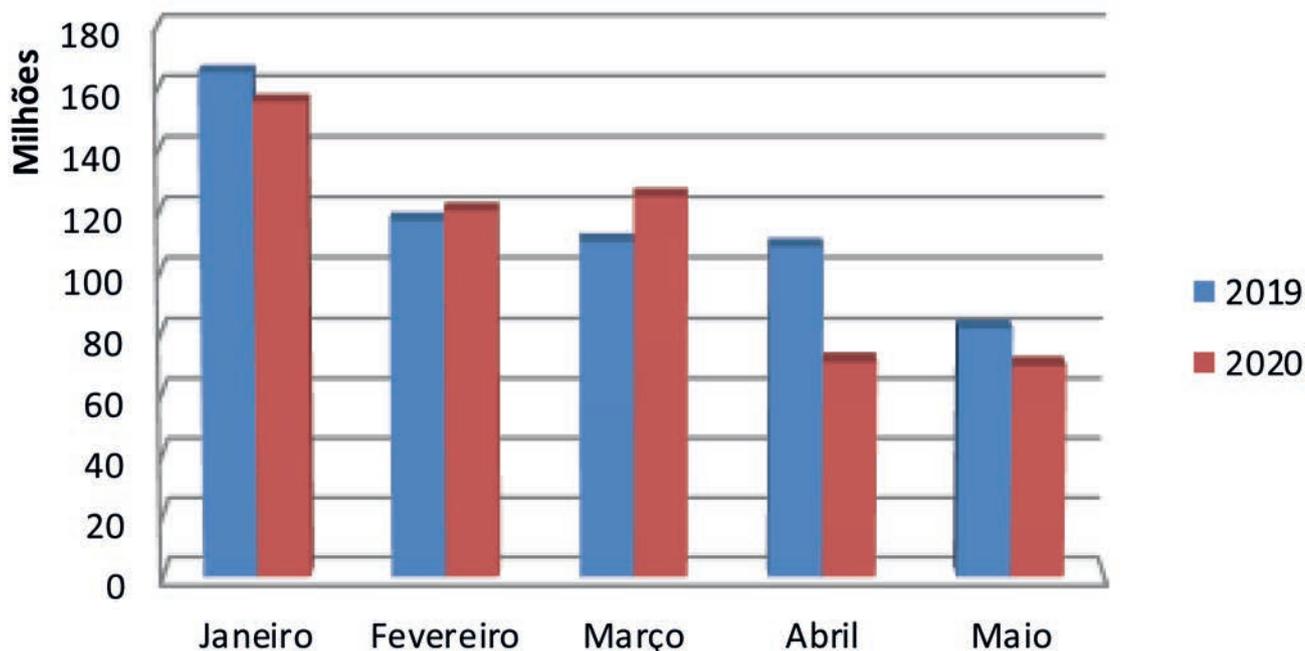
Os Repasses Constitucionais, que nos períodos analisados, representaram aproximadamente 30% da arrecadação municipal, tiveram uma queda de 7,06% quando comparamos janeiro a maio de 2019 com igual período de 2020. Conforme podemos observar na tabela e nos gráficos abaixo, essa queda ocorreu nos meses de abril e maio, com valores de 34,65% e 14,93% respectivamente.

Com a manutenção do isolamento social e o baixo nível da atividade econômica no estado de São Paulo, é muito provável que essa queda venha a se acentuar nos próximos meses, o que aumentaria ainda mais a diferença entre o total arrecadado em 2019 e o resultado de 2020, ampliando as dificuldades financeiras do município.

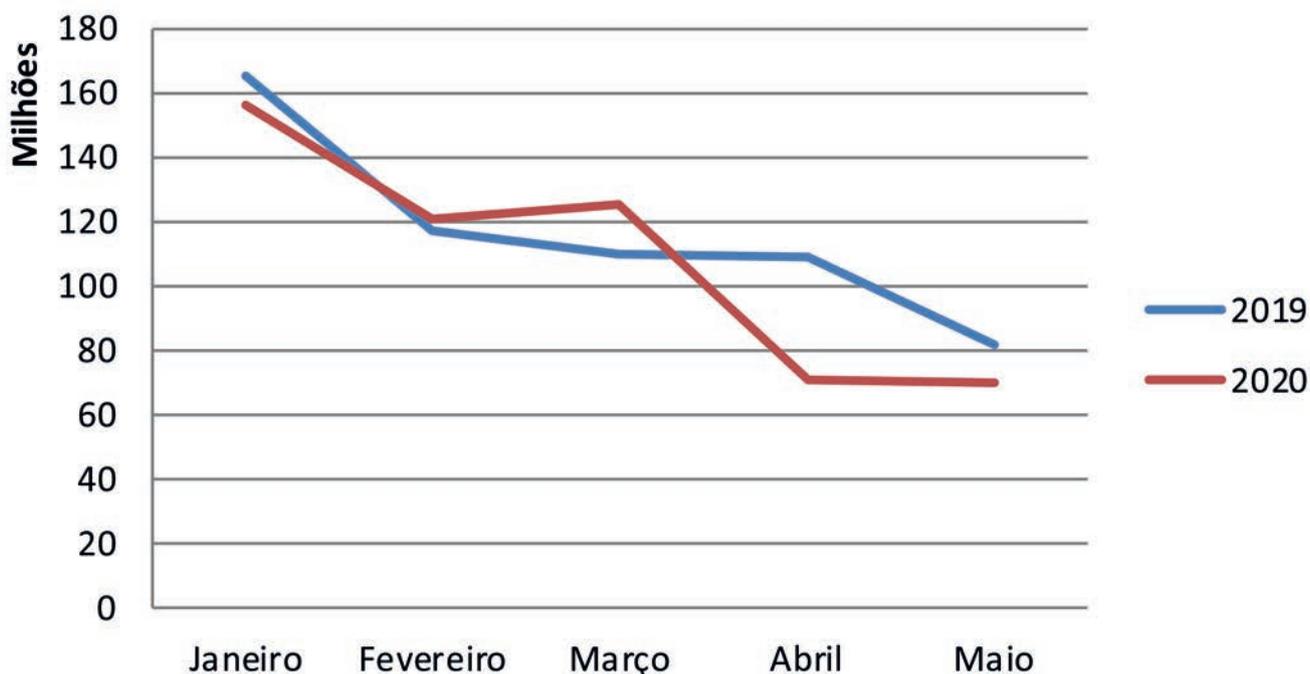
REPASSES CONSTITUCIONAIS (2019/2020)											
Meses	ICMS (**)		IPVA (***)		Fund.Exp-IPI (**)		Comp. (*)		Total		Variação % 2019/2020
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	
Janeiro	93.913.749	82.123.135	70.169.761	72.890.732	750.545	646.588	493.381	224.124	165.327.436	155.884.578	-5,71%
Fevereiro	79.464.844	84.091.619	36.504.651	35.455.752	546.291	537.774	508.830	272.025	117.024.616	120.357.170	2,85%
Março	81.539.182	96.928.114	27.599.840	27.222.379	596.790	583.213	467.273	293.095	110.203.085	125.026.802	13,45%
Abril	97.697.324	65.475.927	9.757.551	4.710.044	671.709	531.929	472.430	254.459	108.599.015	70.972.359	-34,65%
Maio	72.827.568	64.360.998	8.000.174	4.741.286	562.275	445.965	559.342	170.111	81.949.358	69.718.360	-14,93%
Total	425.442.668	392.979.793	152.031.977	145.020.194	3.127.610	2.745.469	2.501.256	1.213.814	583.103.511	541.959.269	-7,06%

Fonte: Secretaria da Fazenda de Guarulhos/Estado de São Paulo / 2019 - Deflacionado IPCA

## REPASSES CONSTITUCIONAIS



## REPASSES CONSTITUCIONAIS



## MOVIMENTAÇÃO DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS

Após a divulgação dos dados estatísticos da movimentação aeroportuária nos últimos dias, é possível ter agora um quadro mais claro do impacto da crise do coronavírus e as medidas de isolamento social no setor aeroportuário. Segundo o relatório mais recente, divulgado tanto pela GRU Airport, quanto pelo HORUS (sistema de informações aeroportuárias da SAC), o movimento de passageiros (tanto doméstico, quanto internacional) no Aeroporto Internacional de Guarulhos em abril apresentou uma queda histórica de quase 99% em relação a fevereiro, último mês que precedeu a chegada da pandemia do COVID-19.

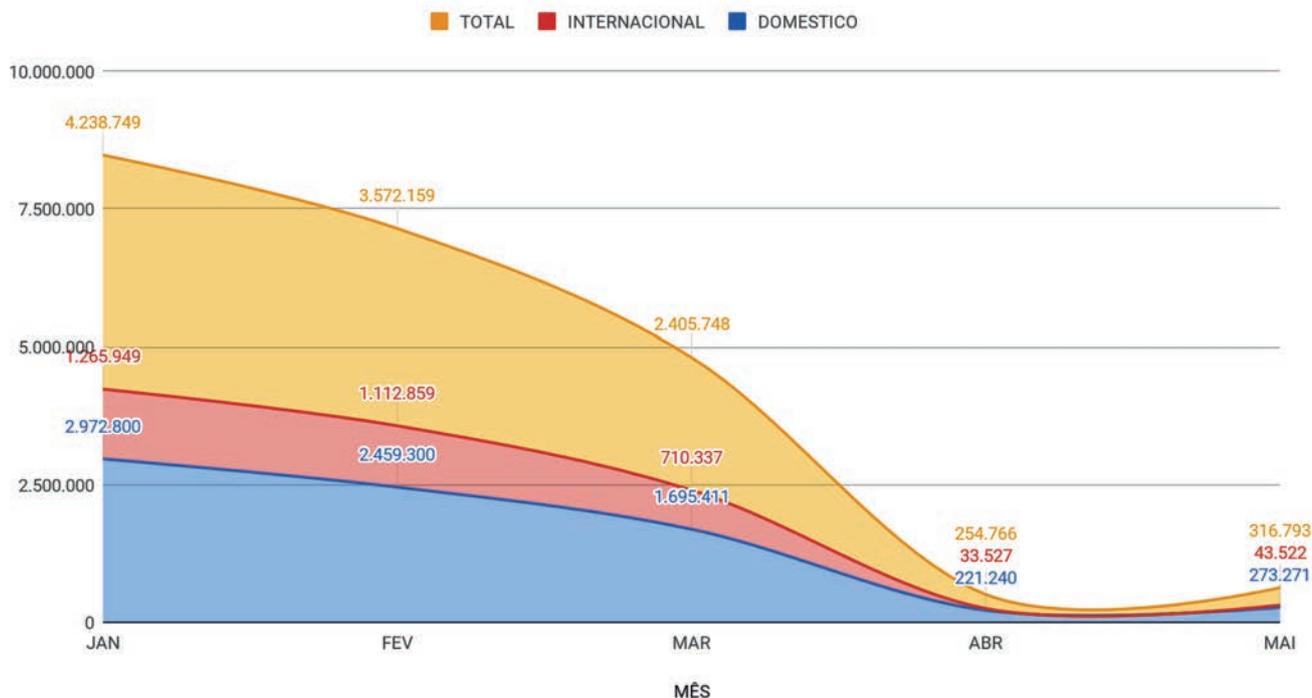
De um volume mensal de cerca de 3,5 milhões de passageiros, a movimentação nos terminais despencou para apenas 55 mil, na soma dos três terminais e voos domésticos e internacionais. É como se de uma hora para outra, o Aeroporto de Guarulhos passasse a transportar a metade da demanda

do seu congêneres em João Pessoa – que em situação normal tem demanda em torno de 100 mil passageiros.

Em março, mês que foi parcialmente impactado pela redução nos deslocamentos, o volume somado havia sido de 2,5 milhões, apenas para efeito de comparação.



## PASSAGEIROS (DOMESTICO, INTERNACIONAL E TOTAL)



É possível observar que os dados de maio mostram uma leve recuperação, 24% superior à movimentação do mês de abril, por conta dos índices de isolamento social ligeiramente menores que ampliou o número

de usuários no modal aéreo. Já em junho, a retomada do movimento deve ser mais clara, por conta do relaxamento de algumas restrições de funcionamento implementadas pelo poder público.

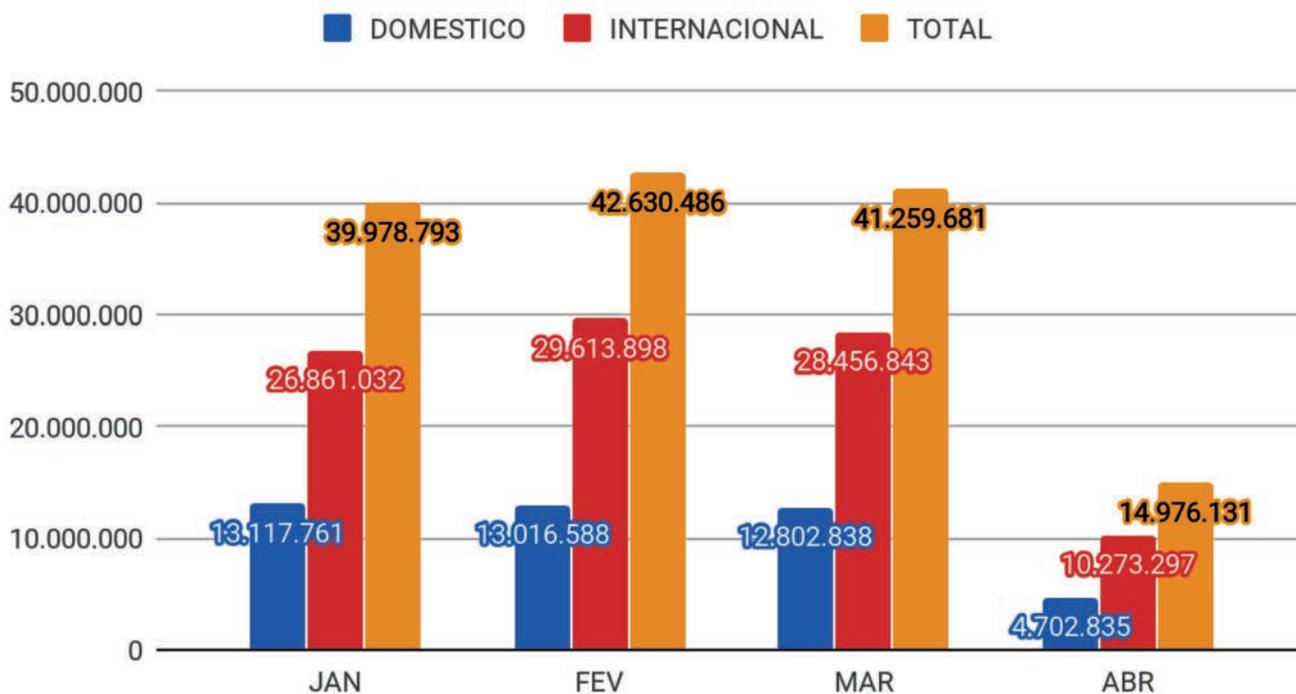
## CARGAS

As movimentações de cargas também sofreram um grande impacto, com uma variação percentual menor em relação à movimentação de passageiros, sendo possível observar uma queda de 63% na quantidade, em quilos, transportada no aeroporto de março para abril, isso já contabilizada as transações domésticas e internacionais. Tendência similar observamos num dos

agregados mais importantes nas exportações do município, que é o de querosene aeronáutico. O combustível das aeronaves correspondem a 31% de todas as exportações guarulhenses e teve uma variação negativa no valor exportado, no período de janeiro a abril, de 41% em relação ao mesmo período do ano de 2019.



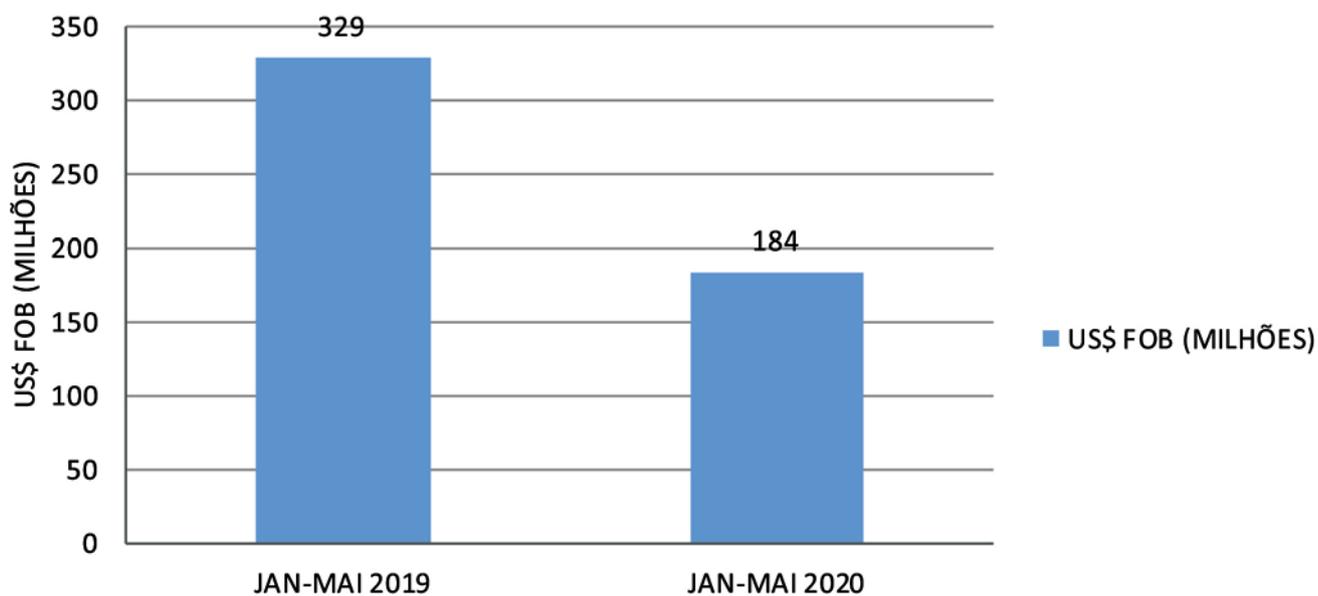
## CARGA EM KG (DOMÉSTICO, INTERNACIONAL E TOTAL)



Fonte: SAC E GRU AIRPORT



## EXPORTAÇÕES DE ÓLEOS DE PETRÓLEO - GUARULHOS



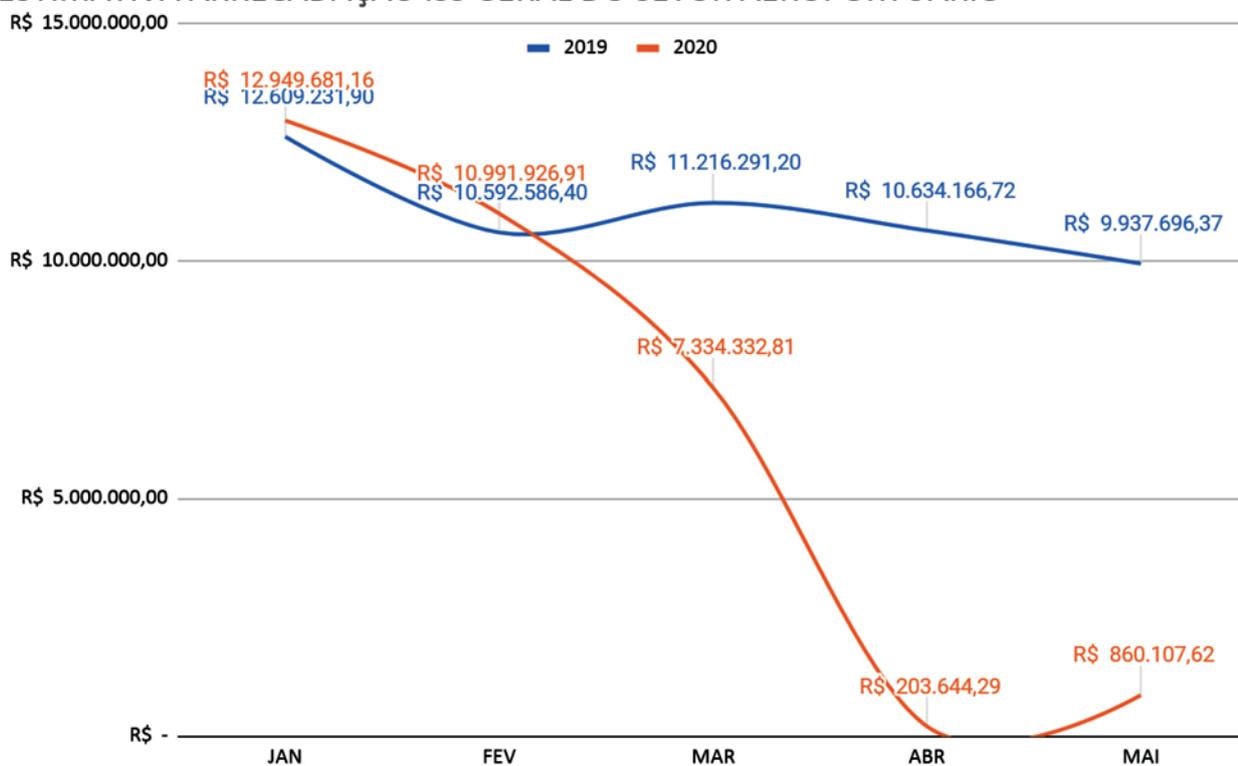
Fonte: COMEX STAT

# ISS

O cenário na apuração de Imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISSQN), que está vinculado diretamente a movimentação aeroportuária, também sofrerá uma queda equivalente aos demais setores. Estimamos os valores arrecadados com dados da secretaria da fazenda municipal em conjunto com os dados consolidados da movi-

mentação aeroportuária nos anos de 2019 e 2020. Chegamos a estimar uma queda na arrecadação, conforme observado no gráfico abaixo, no mês de maio, na comparação entre 2019 e 2020, de 91%. Mas também observamos uma tendência a melhora do mês de maio em relação a abril.

## ESTIMATIVA ARRECADAÇÃO ISS GERAL DO SETOR AEROPORTUÁRIO



OBS: DADOS ESTIMADOS COM BASE EM INFORMAÇÕES OBTIDAS NA SAC (SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL), GRUAIROPORT E SECRETARIA DA FAZENDA MUNICIPAL



# CONCLUSÃO

O mundo vive hoje possivelmente a maior crise global de todos os tempos, tanto em termos financeiros, econômicos e de saúde pública, como de reorganização da sociedade. Os desafios postos aos gestores públicos neste momento são gigantescos e vão desde a gestão das demandas com recursos financeiros abaixo do previsto até a solução de questões sociais que serão geradas pela queda abrupta da atividade econômica, cuja consequência mais nefasta e cruel é o desemprego dos fatores de produção, principalmente a mão de obra, o que fatalmente levará a um aumento da demanda por serviços públicos.

A grande questão a ser equacionada em breve é: como atender a esse aumento da demanda, com a queda na arrecadação, que já é uma realidade?

A crise atual lançou outro olhar para as necessidades humanas, aquilo que há alguns meses era considerado fundamental, hoje pode ter se tornado supérfluo, no entanto, algo que passava despercebido no passado recente, hoje se tornou essencial à manutenção da vida. Diante disso a ciência foi chamada a intervir e buscar soluções para os novos problemas, mas o tempo de maturação da pesquisa científica não se coaduna com a urgência dos novos tempos. Assim, diversas ações foram tomadas, algumas já apresentam resultados, alguns positivos outros negativos, mas apenas o distanciamento histórico nos permitirá compreender a realidade e identificar corretamente erros e acertos em meio a esse turbilhão de incertezas.

Hoje a única certeza é que pouco se sabe e muito se fala.

**Paulo Nascimento**

Economista



# VISÃO EMPRESARIAL



**Reginaldo Sena – Presidente do SINCOMÉRCIO**

A retomada do comércio é uma necessidade imperiosa, apesar de levarmos em consideração todos os cuidados em relação à pandemia. E não será uma ação para que o comércio gane dinheiro. É sim a necessidade para pagar as contas, renegociar dívidas, recontratar empregados e atrair os clientes. Está será a retomada da reconstrução, para todos: empresários, empregados, poder público e a sociedade



**Junior Araújo – Presidente da ASEC**

Acho inevitável a reabertura do comércio, claro que a saúde é o que temos de mais valioso, mas dizer que economia não está ligada à saúde é hipocrisia. O que precisamos é ter bom senso, respeito ao próximo e de forma responsável cada um fazer sua parte, desde o comerciante até o consumidor.





**Mauricio Collin – Diretor Titular do CIESP Guarulhos**

A flexibilização é importantíssima para a economia, porque garante emprego, gera riqueza e manutenção da indústria, que depende das vendas, porém, economicamente deveremos analisar o resultado dessa flexibilização com ponderação. Ela não garante a retomada das vendas, pois deveremos ter três grupos; os que sairão para consumir, os que sairão para passear e aqueles que ficarão em casa em isolamento, com medo da contaminação por aglomeração em locais que não sigam todos os protocolos.

Deveremos então acompanhar o volume de circulação x nível de contaminação x consumo. E com isso, saberemos se a flexibilização realmente deu o resultado esperado pelo número de contaminados. Assim, poderemos melhorar e adaptar essa realidade a um melhor formato que garanta a saúde do consumidor seja ela física ou financeira.



**Silvio Alves - Presidente da ACE**

Quando esta nova edição do Caderno Econômico de Guarulhos chegar às mãos de seus leitores, nossa cidade ainda estará passando por uma de suas maiores crises, tanto do ponto de vista sanitário quanto econômico. A pandemia do novo Coronavírus causa um impacto grande no setor comercial e no de prestação de serviços. A quarentena obrigou muitos empresários a baixarem as portas e causou queda de receita.

No entanto, é justamente nestes momentos que organismos como entidades da sociedade civil, como a ACE-Guarulhos, precisam atuar ao lado do poder público na busca de solução para a retomada do crescimento. O momento exige união! É hora de tomarmos as atitudes mais assertivas para socorrer o setor produtivo e voltar a gerar emprego e renda. A manutenção deste Caderno Econômico é uma dessas atitudes, já que o material há tempos serve como referência estatística e de contexto da movimentação econômica no município. E a informação será sempre importante aliada do empresário.

# VENCENDO DESAFIOS

(Continuação da página 4)

O déficit público, em função dos gastos governamentais, pode crescer 16%!

É claro que aqui não se trata de culpar o necessário isolamento social. Longe disso.

Mas é preciso entender o cenário econômico que vai se formando com a Pandemia.

E buscar remédios para sobreviver a ambos: ao vírus e à recessão econômica!

Do vírus se ocupam os infectologistas, as autoridades sanitárias; da economia, não só e economistas, mas empresários, trabalhadores e consumidores. E, nos dois casos, os governos - nas três esferas de poder - para as decisões.

É certo que o Capitalismo não será mais o mesmo, após a Pandemia, que ninguém sabe exatamente quando vai acabar

Mas é possível construir cenários.

Em primeiro lugar, há vários Centros de Pesquisas e Laboratórios, em diversos países, trabalhando no desenvolvimento de vacina eficaz contra o Coronavírus. Que precisará ser testada e certificada pelos órgãos de controle. E depois produzida aos bilhões de doses para imunizar a população do planeta, a começar pela faixa etária dos idosos.

Isso demanda algum tempo.

Por outro lado, os infectados que se recuperam, cerca de 80% da população, vão adquirir imunidade.

A Pandemia de Gripe Espanhola do primeiro quarteto do século passado durou mais de dois anos (1918-1920).

Ceifou milhões de vidas no planeta. Que estava menos preparado e dispunha de muito menos recursos científicos e tecnológicos.

No entanto, a espécie humana não foi dizimada.

Em parte porque não havia o fenômeno da globalização. E as pessoas não se deslocavam de um país a outro com as facilidades de transportes e em quantidade como hoje em dia.

Hoje é diferente e o vírus se disseminou

com enorme velocidade.

Milhões de pessoas, atônitas, ficaram sem trabalho e sem renda de uma hora para outra.

O impacto é brutal. Especialmente num país de profundas desigualdades sociais como o nosso! Os miseráveis padecendo mais e dependentes do socorro governamental e da generosidade alheia.

Os pobres vivendo dramaticamente. A classe média empobrecida. E os ricos quase todos confortáveis e imunes à recessão.

A sociedade terá que ser reorganizada e a economia sofrer um rearranjo: novas necessidades, novas atividades, novos atores e nova realidade.

Mas há um setor da economia pujante: o setor rural.

A produção de alimentos e proteína animal não parou no campo.

E, neste ano, produzimos uma safra recorde! Que garante os alimentos nas prateleiras dos supermercados para a população nacional e garante divisas para o país, na medida em que alimentamos povos de vários países estrangeiros.

No lançamento do programa federal da Nova Safra 2020/2021, houve o anúncio do investimento federal de R\$ 236 bilhões no campo.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, tem feito um bom trabalho.

No setor de exportação de commodities minerais, a produção e exportação também seguem, com uma ou outra turbulência não muito significativa no mercado exterior.

O grande nó górdio se dá também no setor público, com Prefeituras, Estados e União vendo diminuir a receita tributária.

O que pode induzir governos a aumentar tributos. E assim dramatizar ainda mais o ecossistema produtivo e comercial.

É preciso que haja equilíbrio e parcimônia! Especialmente quando se cogita uma Re-

forma Tributária.

Já o segmento financeiro é desafiador. Bancos privados não abrem mão de “spreads” elevados, na contramão da menor taxa Selic da série histórica!

E assim, tanto capital de giro quanto capital para investimentos ficam inacessíveis para muita gente!

É preciso que o sistema financeiro também seja alcançado pelas reformas.

É fundamental que, sobretudo os pequenos, tenham acesso ao capital financeiro.

O Ministério da Economia está preocupado com o retorno desse capital e só mira no socorro às grandes empresas.

Para os micros e pequenos empresários, além das linhas de créditos de pequena monta já conhecidas, seria de bom alvitre aportes a fundo perdido. Mesmo que isso implicasse na colocação de mais dinheiro sem lastro no mercado.

E isso não significa ser irresponsável, com

emissões desatinadas e distribuição à rodo. Parcimônia sempre!

E, também muito importante, uma revisão profunda no setor público de ganhos cumulativos de servidores e adições diversas nos holerites que produzem regalias e vencimentos suplementados inaceitáveis, especialmente em tempos de crise!

O que o Brasil espera é que as instituições, maculadas em parte pelas ações predatórias de alguns de seus integrantes e, em parte pelo dissenso corporativo, se acomodem e tenham juízo, atuando com calma, ponderação e harmonia.

O importante é saber que, assim como sobrevivemos à Pandemia da Gripe Espanhola, que vitimou até um de nossos presidentes, também sobreviveremos à Pandemia do Coronavírus e seus reflexos econômicos!

Trabalho, calma e ação positiva fazem parte do receituário!

### **Antonio Martinho Risso**

Sociólogo, Advogado, Comunicador e  
Secretário Adjunto da SDCETI



# CIDADE DE GUARULHOS





# CADERNO ECONÔMICO DE GUARULHOS

7ª edição – junho de 2020



PREFEITURA DE  
**GUARULHOS**